

# Riscos e virtudes da explosão demográfica



**A** advocacia vive em Portugal o fenómeno inverso das demografias ocidentais: há cada vez mais advogados, a pirâmide etária não lança alarmes sobre a sustentabilidade das reformas dos que se vão aposentar, a profissão rejuvenesce. Mas este é apenas um dos lados da moeda. A contrapartida é um diagnosticado excesso de advogados perante as necessidades do País: Portugal tem um dos mais elevados rácios europeus de advogados "per capita".

Quase metade dos advogados actualmente em exercício inscreveu-se na Ordem entre 2000 e o fim de 2005 (havia 23.330 em situação de "activo" em Setembro de 2006). Houve nesse período 11.565 novas inscrições, ou uma média de 1.927 novas inscrições por ano.

Estes dados foram contabilizados no "Observatório da Advocacia", um estudo publicado no final de 2006 e realizado por António Caetano e Maria Sousa Lima que, com base nos dados recolhidos pelos Conselhos Distritais do Porto, Coimbra, Lisboa e Évora (que correspondem a mais de 90% dos advogados inscritos na Ordem dos Advogados), permitiu ter uma fotografia sobre a profissão.

Segundo o Observatório, em cinco anos, mais de dez mil licenciados em Direito iniciaram o estágio naqueles quatro Conselhos Distritais. E as mulheres representaram o dobro dos homens. O Conselho Distrital de Lisboa acolheu mais de metade (53,9%) dos estágios, tendo mais um

terço (35,1%) sido efectuado no Porto. "No total, 89% dos estágios realizou-se nestes dois Conselhos Distritais."

Outra das conclusões do Observatório foi de que a maior parte dos licenciados em Direito que iniciou o estágio entre o ano 2000 e Junho de 2005 realizou a sua licenciatura em universidades privadas (41,7%), que superam ligeiramente as universidades públicas (40,7%). As universidades que mais contribuíram para o alargamento da profissão no período em análise foram a Universidade de Lisboa (21,2%), a Universidade Católica (17,1%), a Universidade Lusitana (15%), a Universidade de Coimbra (11,3%) e a Universidade Moderna (11%).

Este estudo soma-se a outros que têm vindo a ser publicados pela Ordem dos Advogados, que até há poucos anos assumia ter uma lacuna importante na informação sobre a sua profissão. Foram já estudados e em parte publicados estudos e inquéritos à profissão como um todo, aos advogados de empresa e às sociedades de advogados.

Em 2003 foi divulgado o primeiro Raio-X, que revelou a grande concentração de advogados no litoral, o facto de as mulheres serem já mais do que homens, que a maioria trabalhava individualmente; que a maioria dos clientes são particulares e PME. Mas também que só metade trabalhava a "tempo inteiro" na profissão e dois terços auferiam rendimentos inferiores a dois mil euros brutos por mês. ■